

SIGNIFICAÇÕES, SENTIDOS E PRÁTICAS NO ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO

Ana Janaina Souza

Introdução

- O objetivo central do pôster é, por meio de relatos e trechos de atendimentos técnicos, da modalidade psicologia, analisar três pontos centrais da prática socioeducativa:
 - ▣ a) as significações que os adolescentes dão à medida socioeducativa de internação, a partir da análise de seus discursos;
 - ▣ b) as ferramentas possíveis para criação de vínculos com os adolescentes, base do trabalho do especialista; e,
 - ▣ c) um exame das possibilidades institucionais a partir das regras e dinâmicas de uma unidade de internação.
- A metodologia aqui apresentada, qualitativa, se aproxima mais do registro de campo antropológico e da observação clínica, do que de métodos quantitativos com ferramentas de pesquisa aplicadas a grupos ou amostras.

“Livramento” ou Privação de Direitos

- A maneira como um adolescente percebe a medida de internação que lhe foi imposta dificilmente reflete o discurso jurídico e tampouco o discurso socioeducativo.
- “Livramento”: livrar-se do mal, livrar-se da morte, permanecer vivo.
- Privação de direitos: trechos de um atendimento, as redes possíveis.

A socialização pela violência, a violência como Lei

- A violência não é anomalia, a infração não é crime.
- Os territórios de vivência e proveniência da maioria dos adolescentes que atendemos são zonas em que a democracia e a cidadania são vividas em baixa densidade. Políticas públicas precárias, famílias fragilizadas há gerações. A Lei, os rituais que levam à vida adulta são vividos de forma diferente do que dos centros urbanos que tomamos como referência.
- Consequências para o atendimento.

Objetos de afeto no atendimento socioeducativo

- Uma definição spinoziana
- Afeto como base do atendimento, a qualidade do encontro numa ética do cuidado
- Quais são os objetos que veiculam o afeto num atendimento socioeducativo na interinação?
- Objetos simbólicos X Objetos concretos
- Um objeto inesperado: o relatório técnico avaliativo como possibilidade de escrita da propria vida

À guisa de conclusão

- Os trechos aqui apresentados são apenas uma pequena mostra da riqueza suscitada pelo contato com os adolescentes. Não tem pretensão de apresentar conclusões sobre o sistema socioeducativo, mas, antes, questionar suas práticas, nesses seis meses de observação e trabalho numa unidade de internação, buscando entender as dinâmicas criadas pela privação de liberdade.
- O grande desafio que constato é: *ou a instituição como um todo é socioeducativa ou o trabalho não o será*. Ou seja, não é sustentável o trabalho solitário de um técnico especialista ou a atividade individual de um agente socioeducativo assim como não é suficiente o compromisso de apenas parte das gerências que compõe uma unidade socioeducativa de internação.

Referências Bibliográficas

- BERLINK, Manoel Tosta. “Psicanálise da Clínica Cotidiana”. São Paulo: Escuta, 1988.
- FAVRET-SAADA, Jeanne. “Ser afetado”. Cadernos de Campo, N.13: 155-161, 2005.
- FOUCAULT, Michel. “Vigiar e Punir”. Petrópolis: Vozes, 1987.
- GOFFMAN, Erving. “Manicômios, Prisões e Conventos”. São Paulo: Perspectiva, 1974.
- KUPERMANN, Daniel. “Presença Sensível”. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008